



3951 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT04 - Didática

MATERIAIS DIDÁTICOS EM CURSOS DO PROEJA: percepções de professores sobre a concepção e utilização
Michelle de Cássia Barros Nascimento - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Lélia Cristina Silveira de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Este estudo analisa as percepções dos professores sobre a concepção e utilização dos materiais didáticos adotados no processo de ensino e aprendizagem dos cursos técnicos do PROEJA. A abordagem metodológica que o orienta é a qualitativa, por possibilitar uma análise interpretativa da percepção dos sujeitos investigados. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o material didático é concebido e integra a prática pedagógica dos professores, de forma significativa, favorecendo a aprendizagem.

Palavras-Chave: Currículo; Materiais Didáticos; PROEJA.

MATERIAIS DIDÁTICOS EM CURSOS DO PROEJA: percepções de professores sobre a concepção e utilização

RESUMO

Este estudo analisa as percepções dos professores sobre a concepção e utilização dos materiais didáticos adotados no processo de ensino e aprendizagem dos cursos técnicos do PROEJA. A abordagem metodológica que o orienta é a qualitativa, por possibilitar uma análise interpretativa da percepção dos sujeitos investigados. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o material didático é concebido e integra a prática pedagógica dos professores, de forma significativa, favorecendo a aprendizagem.

Palavras-Chave: Currículo; Materiais Didáticos; PROEJA.

INTRODUÇÃO

A efetivação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa por diversas ações para seu pleno êxito, tais como: a qualificação dos professores, concepção curricular vinculada à modalidade, produção de material didático, entre outros. Assim, a partir da compreensão da importância de uma metodologia diversificada para a EJA, entendemos que é de fundamental importância investigar os materiais didáticos utilizados nos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Campus São Luís/Maracanã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA.

A discussão sobre uso de material didático para os alunos da EJA é muito controversa, pois muitos estudiosos acreditam que estes instrumentos engessam essa modalidade nos moldes do ensino médio proposto para os alunos da faixa etária regular, na contramão dessa perspectiva, outros defendem esses mesmos instrumentos como primordiais para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, haja vista que tanto a formação inicial quanto a continuada dos docentes que atuam na EJA tem se mostrado insuficiente para atender a realidade educacional dos sujeitos jovens e adultos dessa modalidade de ensino (MELLO, 2010).

Ressaltamos que assumimos neste trabalho o termo "utilização" para além da visão meramente praticista ou utilitarista da ação. Partimos do pressuposto que para o professor adotar um material didático em sua sala de aula utiliza como premissa todo um processo de organização didático-pedagógico, ainda que não tenha consciência dos fundamentos teóricos e metodológicos que o movem nesta atividade. Portanto, não concebemos a utilização de um material didático como uma ação final, mas como todo o processo que permeia a concepção, seleção e/ou elaboração, até se encaminhar para sua utilização. Buscamos assim, compreender as referências e concepções que orientam o professor a adotar um ou outro material.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O presente estudo resulta de uma pesquisa que utilizou uma metodologia de abordagem qualitativa, pois buscou entender o material didático nos seus aspectos multidimensionais e complexos, o qual, através de seus conteúdos, revelam ideologias e concepções veladas de formação de sujeitos. Com o objetivo de compreender os reflexos da utilização dos materiais didáticos no processo ensino-aprendizagem e na prática docente, esta metodologia de pesquisa nos permitiu compreender os fenômenos a partir do olhar dos sujeitos investigados (RICHARDSON et al., 2007).

Utilizamos a pesquisa bibliográfica por acreditar que "[...] não pode haver, em ciências sociais, verificação frutuosa sem construção de um quadro teórico de referências [...]" (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1998, p. 28). Adotamos como base de pesquisa trabalhos de autores que

são referências nas áreas de Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Currículo e Materiais. Além da pesquisa documental e de campo.

A população pesquisada foi formada por professores, com uma amostra de 10 daqueles que atuam no PROEJA, um coordenador pedagógico e 18 alunos dos cursos de Cozinha e Agropecuária do PROEJA. Neste estudo, focamos as percepções dos professores, que se inter cruzam com as dos demais sujeitos investigados.

Severino (2007) discute que a coleta de dados deve ser feita com o rigor necessário para que a análise dos dados seja satisfatória, a técnica de coleta de dados foi aplicada de forma diferenciada para docentes, coordenador pedagógico e discentes. Para os professores e coordenadores utilizamos a entrevista e aos discentes, optamos pela utilização de um questionário.

CONCEPÇÃO e UTILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: a experiência do PROEJA no Campus São Luís/Maracanã

A apropriação de como o PROEJA foi concebido pelas instâncias superiores do Estado é fundamental para que os docentes e coordenadores pedagógicos possam atuar como agentes críticos e transformadores no ambiente escolar. Sobretudo no que tange ao currículo, pois como é sabido o PROEJA se propõe a trabalhar com uma formação integral do sujeito. A proposta de educação do PROEJA visa a formação integral dos jovens e adultos e seus processos educativos tem que está baseado neste pilar (BRASIL, 2007). Para tanto, os professores devem compreender como se desenvolve um currículo integrado que como lembra Frigotto et al (2005, p.44) visa uma formação que contribua com superação da “[...] divisão social do trabalho determinada por uma sociedade cindida em classes [...]”.

Ao indagarmos os professores sobre qual a concepção acerca do Material didático, os professores descrevem o material didático como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Para Rangel (2006, p. 7) material didático é “[...] todo aquele material que seja utilizado em situações de ensino/aprendizagem como um recurso que faz parte das condições necessárias ao êxito do processo [...]”. Mello (2010, p. 20) afirma que há uma compreensão “[...] de que os materiais didáticos se constituem como veículo de explicitação curricular [...]”. Para Marín (1997, p. 1, tradução nossa) “[...] o valor intrínseco dos materiais curriculares no mundo educativo é dada pelo fato de que nos apresentam os conteúdos objeto da aprendizagem [...] como mediadores da cultura, os materiais são inevitáveis e necessárias no processo educativo [...]”.

Quando perguntamos como ocorre o processo de utilização dos materiais didáticos nas aulas e se há critérios para a escolha, os docentes demonstraram que há uma presença constante deste instrumento em suas práticas e que tentam, baseados nas suas experiências, adequar o material às necessidades dos estudantes. Percebemos certo cuidado pedagógico por parte dos professores com a escolha do material didático, atentando que mesmo os docentes alegando, a falta do arcabouço teórico necessário para trabalharem com o PROEJA, constatamos que a sensibilidade e atenção deles é tão próximas das necessidades dos alunos que os levam a tomarem decisões acerca do material didático muito próximas dos princípios explicitados na proposta curricular do programa, mesmos sem estes se darem conta.

Moura e Henrique (2012) lembram que por não conhecer o público da EJA, seu processo de aquisição de conhecimento e, por conseguinte, não saberem escolher materiais que sejam mais adequados muitos professores acabam limitando o aprendizado destes sujeitos. Os autores afirmam que “[...] em muitos desses materiais, o coletivo da EJA é tratado como uma criança grande, o que revela desconhecimento por parte dos profissionais que elaboram esse material de como aprende o adulto quando se encontra em situação escolar [...]” (IBIDEM, p. 122).

Ao questionarmos quais materiais didáticos os docentes mais utilizam em sala de aula os entrevistados assim se manifestaram: “*Bom aqui, o que eu tenho mais utilizado são textos*” (PROFESSOR C, grifo nosso). “*Eu trago mapa, às vezes slides com filme. Algum documentário. Xerox de livro [...] São meus livros e eu olho a linguagem*” (PROFESSOR J, grifo nosso). Podemos constatar no Campus São Luís/Maracanã há um predomínio de material didático de natureza textual mais tradicionais, representados pelas cartilhas e livros, e os de natureza audiovisual, centrada principalmente na utilização do Datashow.

Esta realidade ratifica o que já foi apontado pelos professores sobre seus critérios para a escolha de um determinado material. Para Gómez e Vallejo (2002, p. 139) a importância dada às atividades desenvolvidas em sala de aula e os materiais utilizados é que constituem o “como ensinar”. Portanto, é necessário que os professores compreendam a relevância dada pelos discentes ao material didático e os utilizem e selecionem de forma mais comprometida.

Ao indagarmos se os docentes estabeleciam alguma relação com as orientações do PROEJA ao selecionar ou elaborar um material didático, as repostas apresentadas reafirmam o desconhecimento do Documento Base e ratifica que quando o docente não se apropria das bases teórico-metodológicas acaba tendo por parâmetro para sua atuação o pragmatismo do cotidiano (JARDILINO; ARAÚJO, 2014). A falta de conhecimento dos pressupostos do programa os fazem cair numa prática utilitária, centrada nas experiências da sala de aula, marca que a educação profissional vem tentando superar (MACHADO, 2008).

Quando interpelamos os docentes se eles achavam que o público do PROEJA necessitava de materiais didáticos diferenciados em relação aos demais alunos do Campus São Luís/Maracanã expressaram que “*o PROEJA necessita de material diferenciado, pois tem um público que requer sim material específico, com linguagem adequada*” (PROFESSOR J, grifo nosso). Mello (2010) afirma que há muita divergência entre os educadores sobre a utilização de materiais didáticos e essa discordância se fundamenta na preocupação que estes instrumentos engessem o processo educativo da EJA, colocando-a nos moldes do ensino convencional.

Para os docentes a heterogeneidade de faixa etária nas turmas do PROEJA é fator preponderante para a utilização de material didático diferenciado, conforme sinalizado nesta fala “*Eu tenho uma aluna de 60 anos e tenho uma aluna que tá fora da idade, de 25 anos e outro que tá fora da idade que é de 17 que estão na mesma turma...*” (PROFESSOR, grifo nosso). Os docentes deram maior ênfase na utilização de textos, e os mesmos vão sendo entregues aos alunos a cada aula e ao final da disciplina vira um compêndio de texto, que os professores chamaram aqui de apostilas. Os docentes têm a preocupação, em não entregar no início da disciplina um material didático pronto e fechado, mas ir construindo no processo.

Assim, percebemos que a utilização de material didático pelos docentes perpassa a formação continuada, mas se funda, também, no compromisso do professor com o público do PROEJA. Ofertar turmas do PROEJA exige da instituição uma preocupação com a formação continuada, com o acompanhamento pedagógico mais próximo de docentes e discentes, de permitir, na medida do possível, que o professor construa uma história com este público evitando o rodízio excessivo de docentes e a quebra do trabalho desenvolvido. Deve haver compromisso de todos, gestão, professores e alunos para o êxito do que é proposto pelo PROEJA, que é a formação integral dos jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados a partir do olhar dos sujeitos nos fizeram concluir que o material didático está presente na prática pedagógica dos professores do Campus São Luís/Maracanã e que são concebidos como elementos essenciais para boa execução da atividade docente. Tanto alunos quanto professores destacaram a importância para o processo de aprendizagem.

Somente a partir da compreensão da realidade da educação ofertada pelo Campus São Luís/Maracanã e de como se estabelecem os processos de decisão e escolhas dentro da sala de aula, será possível apontar caminhos para efetivação de um processo educativo que atenda às necessidades educacionais dos sujeitos jovens e adultos do PROEJA. Reafirmamos a importância de continuidade deste programa em uma realidade de altos níveis de desemprego e baixos índices de escolarização da população jovem e adulta.

Dentro dos limites de uma investigação nos propusemos a contribuir com um debate maior sobre os materiais didáticos utilizados no PROEJA como ferramenta relevante para o repensar das práticas pedagógicas e da educação ofertadas aos sujeitos jovens e adultos, visando uma formação integral. O lugar inquestionável que o material didático ainda ocupa na atividade docente só reforça a necessidade de ampliarmos as pesquisas sobre este objeto, sobretudo na EJA, para que este seja utilizado de forma que atenda as reais necessidades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **PROEJA** - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento Base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: agosto/2007.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GÓMEZ, J. I. A.; VALLEJO, J. M. B. Diseño de materiales curriculares: critérios didácticos para su elaboración y evaluación. **Aula Abierta**, nº 80, 2002, p. 139-152. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/307653.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2017.

JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, L. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2008. v.1. n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

MARÍN, M. N. L. Materiales curriculares y formación del profesorado. In: **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, nº1, 1997. Disponível em: <http://www.uva.es/aufop/publica/actas/viii/edprima.htm>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MELLO, P. E. D. **Material Didático para Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos**. 2010. 254f. Tese (Doutorado em Educação – História e Historiografia da Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-26012011-142038/pt-br.php>. Acesso em: 10 fev. 2016.

MOURA, D. ; HENRIQUE, A.L.S. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Revista Holos**. Ano 28. Vol. 2. 2012. p. 114-129 Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/914/536>. Acesso em: 10 fev. 2016.

QUIVY, R.; CHAMPENHOUT, L.V. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva, 1998.

RANGEL, E. Material Adequado, escolha qualificada, uso crítico. In: CARVALHO, M. A. F. de.; MENDONÇA, R. H. (Orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita** - Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 102-107.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. Ver. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. Ver. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.